

Apresentação

Neste número da História e Ensino apresentamos as discussões realizadas durante o IV Simpósio do Laboratório de Ensino de História: Conhecimento Histórico e Saber Escolar organizado pelo Laboratório de Ensino de História e pelo grupo de pesquisa História e Ensino. Trata-se de um conjunto de textos que abordam questões relativas ao ensino e aprendizagem da história abrangendo desde discussões sobre a profissão professor frente as transformações de um mundo globalizado; abordagens teóricas sobre o campo de pesquisa do ensino de história e da educação histórica até questões relativas ao cotidiano escolar; como avaliação, meio ambiente e linguagem publicitária. Os professores que participaram IV Simpósio aceitaram o convite do Laboratório para transformarem em artigos as temáticas propostas em seus cursos e nas mesas redondas.

A temática central do IV Simpósio do Laboratório abordou questões relativas ao conhecimento histórico e o saber escolar instigando os pesquisadores a estabelecerem os possíveis diálogos que a temática proporciona. A possibilidade de refletir sobre o o saber e o conhecimento como campos distintos é polêmica e contradiz diversos autores que utilizam os termos como sinônimos. Na proposição do Grupo de Pesquisa o interesse girou em torno dos diversos sentidos atribuídos aos conceitos de saber e de conhecer diante dos campos estruturados de atuação dos conceitos como a academia e a escola.

Foucault define como conhecimento as formulações consideradas válidas pela epistemologia e considera o saber como mais amplo, por envolver todas as demais formulações (saber cotidiano, leigo, tradicional, empírico). O conhecimento, nesse caso, englobaria os saberes sistematizados, organizados com base em normas de verificação e coerências rigorosas. (citado por: Lopes, 1999) Seguindo um caminho diferente de Foucault, Lopes (1999, p.96) considera os saberes em sua pluralidade segundo a autora “... os saberes devem ser aceitos dentro de um contexto de heterogeneidade. Existem diferentes formas de conhecer, capazes de constituir diferentes instâncias de saber, frutos de diferentes práticas, que podem ou não adquirir um estatuto científico”.

A perspectiva do grupo de pesquisa era do pluralismo do debate. Neste sentido, os artigos que compõem a Revista História e Ensino número 11 coloca

para os leitores reflexões de pesquisadores que atuam na área de ensino de história e que se dispuseram a discutir em seus artigos as temáticas propostas.

Abrindo as discussões Ernesta Zamboni, no artigo “Digressões sobre a educação e o ensino de história no século XXI”, projeta para o nosso século as discussões sobre o ensino de história como campo de conhecimento, fundamentando sua abordagem nos conceitos de identidade e consciência histórica. Em seguida Kátia Abud discute, em seu artigo: “Processos de Construção do saber Histórico Escolar”, as relações entre o conhecimento histórico acadêmico e o conhecimento histórico escolar estabelecendo as relações possíveis entre ambos na perspectiva da construção da consciência histórica.

Maria Auxiliadora Schmidt, no artigo “Saber escolar e conhecimento histórico?”, com um ponto de interrogação sobre o tema, aborda a questão nas tensões provocadas pelas diferenciações colocadas sobre os conceitos a partir de seus campos de atuação a escola e as ciências de referencia. Geni Rosa Duarte, em seu artigo “Formação de Professores para o século XXI: dimensões de uma crise vivenciada”, analisa a crise do ensino de história a partir dos debates historiográficos e como as mudanças historiográficas podem apontar caminhos para os professores. A proposta do artigo de Sandra Regina Ferreira de Oliveira é pensar a crise e as incertezas na atuação do professor de história no século XXI a partir de uma discussão sobre a ação docente. Para efetivar este pensar aborda a questão a partir da pergunta formulada no título do texto: O que fomos, o que somos e o queremos ser: uma reflexão sobre a docência,

A discussão levantada por Jozimar Paes de Almeida, no artigo “A difusão do conhecimento científico sobre meio ambiente nos livros didáticos”, gira em torno do livro didático de história e das possibilidades de trabalho com o meio ambiente nos livros didáticos na perspectiva dos temas transversais. O fundamento teórico do trabalho insere-se nos campos de investigação do ensino de história e da história ambiental. Márcia Elisa Teté Ramos apresenta, em seu artigo “Por uma leitura crítica da linguagem publicitária em sala de aula”, o caráter ainda incipiente entre as discussões no ensino de história, a mídia como objeto de estudo no âmbito das práticas pedagógicas e como os professores podem abordar estas questões em sala de aula no ensino fundamental e médio.

Simone Varela, no artigo “O trabalho como fundamento para a transformação da concepção de tempo formada a partir do livro didático de História”, apresenta uma proposta para o ensino de história através da perspectiva de trabalho com o conceito de tempo utilizando manuais escolares na perspectiva do entendimento das sociedades como sócio-históricas.

William Reis Meirelles aborda, em seu texto “A guerra como tema do cinema brasileiro” a perspectiva de como o suporte de registro da memória, seja documental ou ficcional, constitui-se uma fonte importante para o ensino de história. Marisa Noda aborda, em seu artigo “Avaliação e novas perspectivas um História”, um tema ainda inexplorado no campo de investigação do ensino de história, as práticas avaliativas nas aulas de história do ensino fundamental e médio. A autora apresenta esta questão a partir da idéia de avaliação campo pouco explorado parte constitutiva do processo de construção do conhecimento histórico. Encerrando este número da Revista História e Ensino alguns membros do grupo de Pesquisa História e Ensino escrevem sobre a experiência do Laboratório de Ensino de História. No artigo “Laboratório de Ensino de História: desafios de repensar a formação continuada de professores” abordam os diferentes campos de saberes que envolvem a formação continuada de professores e fazem um balanço das atividades do Laboratório de Ensino de História em 10 anos de funcionamento.

Colocamos com a disposição da Fundação Araucária a disposição de todos o número 11 da Revista História e Ensino com a certeza de nossa contribuição no campo de investigação do ensino de história e na efetiva parceria estabelecida entre os diferentes níveis de ensino na consolidação das discussões sobre o ensino de história. Por fim agradecemos mais uma vez a todos os professores pesquisadores que aceitaram colaborar com a Revista. Esperamos atender a expectativa de todos.

Marlene Cainelli
Organizadora